

TROCAR RESTAURAÇÕES DE AMÁLGAMA: QUANDO ACONSELHÁVEL?

Isadora Miranda*, Lucas Rodrigues Martins, Pablynne Coelho Barcelos, Felipe Camargo Munhoz

Faculdade Presidente Antônio Carlos – FAPAC/ITPAC

Resumo

A odontologia tem a função de tratar o paciente não só no problema bucal, mas sim como um corpo todo. De acordo com estudos, apesar de haver autores contras, ainda buscam métodos para a remoção dessas restaurações que acredita trazer malefícios para a sociedade. O presente trabalho consiste em exibir os males da permanência do amálgama dentário como material restaurador e a melhor conduta de remoção para preservar da intoxicação. Nas plataformas Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medline e Google Acadêmico foram pesquisados os descritores e utilizados artigos em português e inglês, publicados nos anos de 2008 a 2015 que informava da indispensabilidade de remoção do amálgama dos dentes para se precaver de implicações futuras no organismo. Não foram utilizados artigos que não disponibilizavam o download na íntegra ou que não tivessem relação direta com a área de estudo. Dos artigos encontrados, cinco relatavam os malefícios que o amálgama pode causar no corpo humano e meio ambiente, dois abordaram a necessidade de remoção deste material restaurador da cavidade bucal, dois artigos referiram o modo como a intoxicação por amálgama acontece e dois artigos mencionaram qual a melhor forma de retirada do material sem causar nocividades ao paciente. Concluiu-se que o cirurgião dentista deve se comprometer em esclarecer os malefícios da persistência do amálgama dentário como material restaurador na cavidade bucal, apesar de alguns autores não verem a necessidade e oferecer métodos de remoção e condutas, apresentada pela IAOMT, que preservam o organismo a fim de evitar uma possível intoxicação por metais pesados presente nessa substância.

Palavras-chave: Remoção segura de amálgama dentário; Protocolo IAOMT; Intoxicação por amálgama.